

São Bernardo do Campo, 10 de outubro de 2011

A professora iniciou a aula, por volta das 13h15, solicitando que fizéssemos o seguinte exercício: que cada um escrevesse a primeira palavra que viesse à cabeça relacionada à: criança, papel do gestor e problema na unidade escolar. Estas palavras foram transcritas em um papel e entregues à formadora.

Como combinado anteriormente, a professora indagou quais seriam os responsáveis sobre os registros da aula. O livro de registros sobre os sentimentos foi facilmente escolhido, já o livro dos acontecimentos acabou por ficar sob minha responsabilidade, devido a falta de interesse do grupo. Diante do silêncio do grupo acabei por assumir esta responsabilidade, embora tenha receios de não executar a atividade a contento.

Em seguida, a professora dividiu o grupo em 12 subgrupos, ficando 04 agrupamentos na sala que ocupávamos e os demais foram direcionados às salas próximas, para discutirem e refletirem sobre as seguintes questões:

1. Que ações mais caracterizam sua prática como diretor, coordenador ou orientador?
2. O que você identifica como essencial?
3. O que você identifica como marginal?
4. O que você identifica como algo que está a seu alcance modificar e o que é exterior a sua prática?

Primeiramente, houve demora na organização dos subgrupos, ficando difícil garantir que em todos os grupos houvesse representantes de todos os segmentos: coordenadores pedagógicos, diretores e orientadores pedagógicos. Após 10 minutos os grupos estavam definidos.

Era facilmente observável que os diálogos, as reflexões e as trocas ocorriam em todos os agrupamentos. Buscando executar a comanda, dada pela professora.

As discussões ocorreram até 14h50, momento que os demais agrupamentos retornaram para a sala que ocupávamos. Portanto até o momento o relato que faço diz respeito aos agrupamentos que se mantiveram na sala de vídeo.

Com o retorno dos demais grupos a professora iniciou a discussão no coletivo.

A professora explicita sobre seu objetivo: perceber quais elementos que estão presentes nas discussões dos grupos, para compreender um pouco sobre a dinâmica do nosso trabalho. Seu objetivo é entender a configuração da Rede, como esta se define.

A professora alerta para o fato de que há questões que serão trazidas, mas que não cabem a esta discussão, pois há alterações que se fazem necessárias que são da alçada da S.E. O intuito é distinguir o que cabe às nossas discussões e o que é de cunho político, que exige ação política.

Mônica aponta que é necessário que saibamos distinguir o que nos cabe e o que está além de nossas possibilidades, quando não distinguimos corremos o risco de ficar no imobilismo.

A professora começou indagando o seguimento dos diretores sobre a primeira questão, em seguida indagou os demais segmentos. Este formato acompanhou as demais questões.

Durante toda a discussão os grupos mostraram-se participativos e atentos.

A professora Mônica fez os seguintes apontamentos:

- ☛ Sobre a necessidade de operacionalizarmos nossas tarefas burocráticas, para que a mesma tarefa não seja cobrada por diferentes seções; que a gente saiba colocar quais situações\tarefas duplicadas acabam por conturbar a rotina diária do professor;
- ☛ Que nossa história até hoje, mostra o quanto que as mudanças políticas afetam as questões sociais e educacionais; não preservando os princípios que deveriam nortear as ações educacionais;
- ☛ Que Moacir Gadotti aponta que as dificuldades em torno dos pressupostos de um projeto político pedagógico estão atreladas a nossa escassa vivência da democracia;
- ☛ Que as pessoas tendem a esperar subsídios externos, (da S.E.) não se envolvendo, ou não conseguindo organizar seu próprio PPP, diante da falta de hábito de vivenciar a democracia;
- ☛ Que nossa história democrática é recente, por isto na educação, muitas U.Es. ficam esperando os subsídios externos. Embora tenham no âmbito da idealização, o objetivo de construir seu PPP;
- ☛ Que há práticas sedimentadas que acabam reforçando e emperrando o exercício de fato da democracia, dentro da U.Es.
- ☛ Ressalta que seu objetivo é que discutamos sobre aquilo que podemos intervir, para obter a melhora do nosso trabalho, do que estamos oferecendo às nossas crianças, garantindo seus direitos.
- ☛ Que há princípios (axiomáticos) que são premissas de trabalho, que há posturas que são inadmissíveis, princípios que são inquestionáveis.
- ☛ Ressalta que devemos enxergar nossas “gordurinhas”, para podermos delegar aos outros aquilo que não nos é essencial, aquilo que pode e deve ser delegado, descentralizando nossas ações;
- ☛ Que é humano que estejamos (diretoras) com dificuldades em assimilar a chegada da C.P. em dividir com estas tarefas que poderíamos delegar-lhe.

Apontamentos feito por algumas diretoras, C.Ps. e O.Ps.:

- ☛ Que é necessário que cada segmento cumpra sua parte para obter a melhoria da qualidade da educação. Refletir sobre seu trabalho e como este deve ser aprimorado para garantirmos os direitos das crianças;

- ☛ Ter metas definidas e acompanhá-las para que de fato ocorram, sabendo descentralizar as tarefas;
- ☛ Que é essencial à C.P.: observação da rotina escolar; acompanhar a comunidade; acompanhar o trabalho do professor;
- ☛ Que é essencial à O.P.: acompanhar o trabalho formativo da equipe da escola; verificar como o PPP está sendo concretizado; indicando ações para S.E. sobre as necessidades da escola; ser na escola a presença da S.E. e na S.E. um representante da escola.

Às 16h30 a professora Mônica passou a amarrar as discussões com seu propósito teórico para a tarde de hoje.

Em seguida encerrou o encontro de hoje.

Desta forma, eu Roseli AP. Zambrano Xaubet, encerro este registro dando ciência em seguida.